

Rainer Maria Rilke – A Canção do cego

Sou cego – escutem – é uma maldição,
um contrassenso, uma contradição,
não é uma doença qualquer.

Eu ponho a mão no braço da mulher,
minha mão cinzenta no seu cinza gris,
e ela só me leva para onde eu não quis.
Vocês andam, volteiam e gostam de pensar
que fazem um som diferente em seu andar,
mas estão errados: eu sozinho
vivo e vozeio o vazio.

Trago comigo um grito sem fim
e não sei se é a alma ou são as entranhas
o que grita em mim.

Já cantaram esta canção? Ninguém o saberia,
ao menos não com este acento.

Para vocês uma luz nova todo dia
vem e aquece o claro aposento.

E de olhar a olhar passa aquela energia
que induz à indulgencia e ao alento.

Rainer Maria Rilke, O livro de imagens